



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

**LAUDECY ALMEIDA LIMA**

**CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BAIRRO MALVINAS:  
PROTAGONISMO E DESAFIOS DA COLETA EM CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2024**

**LAUDECY ALMEIDA LIMA**

**CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BAIRRO MALVINAS:  
PROTAGONISMO E DESAFIOS DA COLETA EM CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba (DSC/UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Sociologia.

**Área de Concentração:** Sociologia.

**Orientador:** Prof. Dr. Francisco de Assis

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732c Lima, Laudecy Almeida.

Catadores de materiais recicláveis no bairro Malvinas [manuscrito] : protagonismo e desafios da coleta em Campina Grande - PB / Laudecy Almeida Lima. - 2024.

32 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024. "Orientação : Prof. Dr. Francisco de Assis, Departamento de Ciências Sociais - CEDUC. "

1. Catadores de materiais recicláveis. 2. Coleta seletiva. 3. Políticas públicas. I. Título

21. ed. CDD 305.9

**LAUDECY ALMEIDA LIMA**

**CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BAIRRO MALVINAS:  
PROTAGONISMO E DESAFIOS DA COLETA EM CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba (DSC/UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Sociologia.

**Área de Concentração:** Sociologia.

Dissertação aprovada em: 04 / 09 / 2024

**BANCA EXAMINADORA:**



---

Prof. Dr. Francisco de Assis

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. José Cristóvão de Andrade

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A coordenação do curso de Licenciatura em Sociologia, por seu empenho.

Ao professor Francisco de Assis, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e por não ter aberto a mão em minha orientação, sempre solícito e paciente, minha total gratidão.

*Aos meus pais, “In memoriam”, as minhas filhas Gabriele Moura Almeida e Pollyana Moura Almeida, a minha neta Kattarinny Almeida da Silva, pelo apoio e presteza quando necessitei, e pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.*

Aos professores do Curso de Sociologia da UEPB, em especial, ao professor Eduardo Jorge Santos (saudosa memória), que contribuíram ao longo desse, tempo de conclusão do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, Flaviano pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio, principalmente colegas de outras turmas que sempre me receberam com carinho e respeito.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo desenvolver uma compreensão sobre um grupo de catadores de materiais que atuam no contexto de ocupação do conjunto Malvinas. Esses catadores pertencem a uma parcela da população que, devido a fatores como baixa escolaridade e idade avançada, não consegue obter um emprego formal. Com isso, encontram na atividade de catação de materiais recicláveis uma forma de sobrevivência para si próprios e suas famílias. Investigou-se qual a percepção que esses profissionais têm sobre si mesmos e sobre seu trabalho, e concluiu-se que eles não só reconhecem o valor do seu objeto de trabalho, mas também têm consciência da importância deste para o meio ambiente, além de vê-lo como uma forma de sobrevivência. Os catadores de materiais recicláveis ocupam a base da indústria de reciclagem, no entanto, ficam com a menor parcela do lucro gerado pelo processo. Eles não possuem direitos trabalhistas, são vítimas de preconceito e não têm o seu trabalho reconhecido, sendo, assim, excluídos e invisibilizados pela sociedade e pelo poder público. Para melhorar a arrecadação, é necessária a adoção de políticas públicas e uma boa gestão dos materiais recicláveis, incluindo a logística reversa e a coleta seletiva dos materiais. A separação dos materiais ainda na fonte geradora representa uma alternativa para a melhoria na qualidade dos materiais e o aumento do lucro para os catadores.

**Palavras-Chave:** Catadores de materiais recicláveis. Coleta seletiva. Políticas públicas.

## **ABSTRACT**

This study aims to develop an understanding of a group of waste pickers who operate within the context of the Malvinas housing complex. These waste pickers belong to a segment of the population that, due to factors such as low education levels and advanced age, are unable to obtain formal employment. As a result, they find in the activity of collecting recyclable materials a means of survival for themselves and their families. The study investigated the perception these professionals have of themselves and their work, and it was concluded that they not only recognize the value of their work, but also understand its importance to the environment and view it as a means of survival. The waste pickers occupy the base of the recycling industry, yet they receive the smallest share of the profit generated by the process. They do not have labor rights, are victims of prejudice, and their work is not recognized, leaving them excluded and invisible to society and public authorities. To improve their earnings, the adoption of public policies and good management of recyclable materials is necessary, including reverse logistics and selective collection of materials. The separation of materials at the source represents an alternative to improving the quality of materials and increasing profits for the waste pickers.

**Keywords:** Waste pickers. Selective collection. Public policies.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BPC – Benefício de Prestação Continuada

CEHAP – Companhia de Habitação Popular

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

CENTRAC – Centro de Ação Cultural

COTRAMARE – Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis

DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Aplicada

LER – Lesões por Esforços Repetitivos

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

UNICEF – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Resíduos depositados em local destinado a área de lazer e esporte.....	<b>26</b>
<b>Figura 2.</b> Catadora realizando a coleta de materiais recicláveis.....	<b>30</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01.</b> Tempo necessário para decomposição de alguns materiais.....	<b>20</b>
---	-----------

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 A HISTÓRIA DE OCUPAÇÃO DO BAIRRO MALVINAS, UMA HISTÓRIA PAUTADA NA LUTA E NA RESISTÊNCIA SOB O PROTAGONISMO DOS PRIMEIROS MORADORES .....</b>	<b>14</b>
<b>3 O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DO BAIRRO MALVINAS E A AUTOSSUFICIÊNCIA EM ALGUNS SETORES DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>	<b>16</b>
<b>4 A RECICLAGEM COMO UMA ALTERNATIVA PARA OS TRABALHADORES DESEMPREGADOS E UMA PROPOSTA PARA QUESTÕES AMBIENTAIS EMERGENTES .....</b>	<b>17</b>
<b>5 TEMPO NECESSÁRIO PARA DECOMPOSIÇÃO DE ALGUNS MATERIAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>6 A ORIGEM DOS CATADORES E O SEU PAPEL NO PROCESSO DE RECICLAGEM .....</b>	<b>22</b>
<b>7 A COLETA SELETIVA COMO UMA FORMA DE MELHORIA NA QUALIDADE DOS MATERIAIS RECOLHIDOS E DIGNIDADE PARA OS CATADORES .....</b>	<b>24</b>
<b>8 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>9 DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>10 RESULTADOS OBTIDOS .....</b>	<b>32</b>
<b>11 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O bairro Malvinas tem sua origem relacionada a construção do Conjunto Habitacional Álvaro Gaudêncio de Queiroz e teve o processo de ocupação iniciado em 1983. De acordo com uma moradora, os ocupantes enfrentaram muitas adversidades, como a falta de infraestrutura, pois o conjunto estava inacabado não tinha água nem luz, faltava até comida, o que nos valeu foi a reciprocidade entre as pessoas, e o elemento de coesão social foi a solidariedade. A reciclagem dos resíduos sólidos surge como uma forma de sobrevivência para as pessoas que se encontram desempregadas e não tem de onde tirar o seu sustento e de sua família.

Grande leva de trabalhadores saem as ruas recolhendo parte do que foi descartado pelos moradores para vendê-los arrecadando algum dinheiro para trocar por comida. Alguns desses catadores pela carência conduzem os materiais sem nenhuma proteção, junto aos próprios corpos.

Observa-se que o sentimento mais forte que funcionou como elemento de coesão social foi a solidariedade, ou seja, uma espécie de moeda de troca. Os ocupantes tiveram que enfrentar a polícia que impedia a entrada de novos ocupantes e a saída dos que já se encontravam no conjunto sob pena de não poder mais entrar no local, bem como a entrada de suprimentos, pois dessa forma eles seriam vencidos pela fome. Como estratégia eles deixavam as crianças sob a guarda de uma pessoa conhecida para se deslocarem para o trabalho e aquisição de alimentos, tinham que enfrentar um inimigo comum que se tratava de animais endêmicos como serpentes, ratos, gambás e outros que eram endêmicos da região. Nós encontrávamos cobras e ratos dentro de casa e a noite ninguém podia sair de casa por medo de assalto.

As Malvinas, tem alcançado um considerável desenvolvimento social e econômico, tendo adquirido equipamentos de prestação de serviços como hospitais escolas, creches consultórios médicos, fisioterapêuticos, odontológicos, laboratórios clínicas veterinárias, pet shops e comércio os mais variados. Dentro do contexto atual com a expansão dos chamados atacadões, as Malvinas receberam duas dessas unidades, uma na rua Marechal Floriano Peixoto e outra próximo ao Detran. Esses novos empreendimentos trouxeram prejuízos para os pequenos proprietários que possuíam pequenas mercearias, nas quais eram comercializados diversos produtos e que representou a base econômica do conjunto, tirando dos pequenos comerciantes sua autonomia, tornando-os trabalhadores comuns que passaram a exercer atividades precárias temporais, como pedreiros e auxiliares de pedreiros, pintores de paredes, e um contingente de mão-de-obra que foi apropriado pelas indústrias que localizaram nas imediações e passaram a

contratar essa mão de obra pouco qualificada e barata. Cada vez mais o bairro foi se especializando e fornecendo novos serviços como oficinas de conserto de motos, oficinas de lanternagem e pintura de carro, serviço de mototáxi entre outros.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma compreensão sobre os desafios enfrentados sobre os materiais recicláveis e os catadores um grupo de catadores de materiais recicláveis que atuam diariamente no bairro Malvinas na cidade de Campina Grande, PB. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre os materiais recicláveis e os catadores para fundamentação da pesquisa que tem como foco a origem dessas pessoas, onde moram, como organizam como sobrevivem com a renda como catadores de materiais recicláveis, ou se possuem outra renda além da auferida com a catação. Concluiu-se que os catadores se organizam em grupos de famílias ou individualmente, moram nos arredores do bairro e sobrevivem da catação, e de pequenos serviços, como carroceiros, ajudantes de pedreiro, pintores, cuidadora, babá, serviços domésticos entre outros. alguns tem acesso a programas de transferência de renda, como bolsa família, de Benefício de Prestação Continuada, (BPC). Constatou-se que a composição do grupo é bastante diversificada, reunindo pessoas de diferentes idades (idosos, adultos e crianças, em sua maioria acompanhada dos pais ou responsáveis).

Quanto ao transporte dos materiais acontece de diversas formas, em carrinho de mão, carroças com tração animal, sacos para coleta e em alguns casos em uma moto com reboque, quando a coleta é feita pela cooperativa observou-se que a coleta é feita de forma precária e insegura para os trabalhadores na carroceria de um caminhão, de forma totalmente irregular por colocar em risco segurança dos catadores que em sua maioria, é formado por mulheres. Observou-se que os catadores vão na carroceria do caminhão junto com os materiais, o que os expõe a riscos de contaminação.

Para coleta dos devidos dados foram aplicados questionários contendo 07 questões relacionadas ao exercício de sua atividade laboral, salientando que nossa pesquisa foi motivada pela situação da vulnerabilidade que os catadores se encontram e os riscos aos quais eles se submetem para angariar o pão de cada dia, principalmente em um momento de grande difusão do vírus. Os riscos e do contágio da Covid-19, período em que não se dispunha de uma vacina e eles não têm acesso a EPIS para se protegerem do contágio de vírus e outros contaminantes como vermes e bactérias.

Aos entrevistados foram perguntas relacionadas a idade, sexo, escolaridade, número de pessoas que residem na mesma casa, quantos sobrevivem da coleta, se a família tem outras

fontes de renda, tais como auxílio do governo, quantos dias por semana saem para coleta e o volume de material arrecadado, também será perguntado se já adquiriram alguma patologia relacionada ao trabalho de coleta de materiais recicláveis.

A escolha do tema relacionado ao protagonismo dos catadores de materiais recicláveis no bairro Malvinas, em Campina Grande - PB, se justifica pela importância social, econômica e ambiental que essa atividade representa. O Brasil, sendo um dos maiores geradores de resíduos sólidos do mundo, enfrenta desafios significativos na gestão desses materiais, especialmente no que diz respeito à coleta seletiva e ao destino adequado dos resíduos. Nesse contexto, os catadores de materiais recicláveis desempenham um papel crucial, pois não apenas contribuem para a redução do impacto ambiental, mas também garantem a subsistência de suas famílias através dessa atividade.

A relevância deste estudo também está na invisibilidade social que cerca essa classe trabalhadora. Embora os catadores sejam responsáveis por uma parte substancial da reciclagem no país, eles frequentemente enfrentam preconceito, falta de reconhecimento e exclusão social. Além disso, a ausência de direitos trabalhistas e a precariedade das condições de trabalho reforçam a necessidade de uma análise aprofundada sobre a sua realidade, de modo a fomentar políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho e dignidade a esses profissionais.

Ao investigar as percepções dos catadores sobre seu trabalho e seu papel na sociedade, este estudo pretende contribuir para a valorização dessa profissão, promovendo um maior entendimento sobre a importância da coleta seletiva e da reciclagem. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam auxiliar na formulação de estratégias e políticas que visem a integração social, o reconhecimento e a melhoria das condições de trabalho dos catadores, reforçando a importância de sua atuação para a sustentabilidade ambiental e para a economia circular.

## **2 A HISTÓRIA DE OCUPAÇÃO DO BAIRRO MALVINAS, UMA HISTÓRIA PAUTADA NA LUTA E NA RESISTÊNCIA SOB O PROTAGONISMO DOS PRIMEIROS MORADORES**

A história do bairro foi iniciada na década de 1980 quando o conjunto habitacional foi construído pela Companhia de Habitação Popular (CEHAP), no mandato do então governador Wilson Braga, com recursos do governo federal. Foi denominado Conjunto Álvaro Gaudêncio de Queiroz, tendo sido construídas inicialmente as unidades da primeira fase do conjunto habitacional denominada de Bodocongó II. As entregas das unidades semiprontas não aconteceram. A distribuição das casas era feita por sorteio, mas o conjunto demandava de outros serviços para que a obra fosse concluída pois o projeto só poderia ser concluído quando fossem feitas as obras de infraestrutura.

Segundo Araujo apud Gervásio Aranha, a cidade de Campina grande tinha um déficit habitacional muito significativo o que motivou a invasão: Campina Grande tinha um déficit habitacional enorme, o conjunto estava lá e as autoridades não agilizavam isso. As pessoas ocuparam, no que ocuparam a polícia foi, com tudo, para efetuar ação de despejo, só que as pessoas se mobilizaram, certo, muitos interlocutores externos se engajaram nessa mobilização: líderes comunitários, pessoal da comunidade eclesial de base, gente da esquerda, do PT, do PC do B, a imprensa fez toda cobertura, e isso amordaçou um pouco a repressão, né, porque, afinal de contas tinha que fazer a repressão diante das câmaras e com isso o movimento foi ganhando forças. Nesse mesmo pensamento o economista Fernando Garcia motivado pelo padre Charles, vigário do bairro de Santa Rosa, faz um relato do movimento em prol da causa dos moradores: o padre promoveu uma procissão militante, isso de fato ocorreu e foi a partir daí que se deu o meu envolvimento com as Malvinas, que demoraria alguns meses.

Para fortalecer o movimento, diversos seguimentos sociais abraçaram a causa e se uniram aos “invasores”. Dessa ação houve a participação de setores ligados a religião católica que juntamente com setores ligados a política a exemplo das comunidades eclesiais de base, política como o PCdoB e PT, as associações de bairro entre outras promoveram uma grande manifestação em prol da causa dos manifestantes que reivindicavam além da legalização das casas melhorias para o conjunto, incluindo água, luz, saneamento básico, transporte, e o funcionamento das escolas para que as crianças frequentassem, esses serviços foram sendo implantados paulatinamente e os moradores puderam usufruir de suas moradias de forma digna, dentro dos padrões da normalidade, sem ter que fugir das forças de segurança implementadas pelo estado.

A história das Malvinas tem um legado forjado na luta e na resistência dos primeiros moradores que tiveram que enfrentar muitas adversidades como a falta de infraestrutura: água, luz, esgotamento sanitário, calçamento escolas, creches, postos de saúde, segurança, entre outros desafios como a presença de animais silvestres como: cobras, escorpiões, caranguejeiras, sapos, entre outros. Segundo uma moradora além dessas adversidades ainda tiveram de enfrentar a polícia que foi encarregada de “guardar” as unidades habitacionais evitando a ação de invasores a depredação e o vandalismo no conjunto habitacional. Outra moradora falou como eles enfrentavam atos de violência: como assaltos praticados pelos próprios ocupantes e das dificuldades de adquirir suprimentos para si e para a família. se nós saíssemos não podíamos mais voltar, a saída era deixar as crianças, como não podíamos deixá-las sozinhas a gente revezava. Com isso elas teriam sempre que voltar e utilizavam esse argumento como estratégia para se manter em suas casas. Conclui-se que um fator determinante para a objetivação da ação foi a solidariedade entre os moradores.

As mães deixavam seus filhos aos cuidados de outras mães enquanto trabalhavam ou tinham que resolver algum serviço que o conjunto ainda não oferecia como a escola de um dos filhos, questões de saúde ou econômica. Apesar de o conjunto dispor de uma rede de escolas e posto serviços de saúde, serviço bancário, pagamento de contas de água e energia, nenhum desses órgãos estava em funcionamento.

### **3 O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DO BAIRRO MALVINAS E A AUTOSSUFICIÊNCIA EM ALGUNS SETORES DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

O conjunto habitacional no período da ocupação especializou-se em pequenos comércios denominados mercearias e eram oferecidos gêneros de várias espécies que atendia a demanda da população, posteriormente com o crescimento econômico do bairro foi construído um mercado público para a comercialização de vários produtos de feira, (frutas, verduras legumes , carnes e outros pequenos comercio da prestação de serviços tais como cabeleireiro, manicure, restaurantes, lanchonetes e lojas de concerto de eletro portáteis), mercadinhos, açougues lojas de confecções, de calçados, de perfumes , de ração animal e outros. Novos setores foram surgindo como os da prestação de serviços como o DETRAN (Departamento Estadual de Trânsito), hospitais, clínicas, laboratórios, vendas de peças. Os atacadões puseram fim a hegemonia das mercearias que praticamente desapareceram, resistindo apenas os mercadinhos que tem sua existência ameaçada pela expansão desses empreendimentos formando uma nova paisagem no bairro e remodelando o comércio local , cada vez mais em expansão, ´porém tais mudanças vem causando exclusão de trabalhadores que não acompanharam as mudanças tecnológicas em conseguido manter-se, visto que, os primeiro atuam como mantenedores dos segundos , dando uma pequena margem de desconto para que as vendas no atacado facilite a manutenção do pequeno comerciantes.

#### **4 A RECICLAGEM COMO UMA ALTERNATIVA PARA OS TRABALHADORES DESEMPREGADOS E UMA PROPOSTA PARA QUESTÕES AMBIENTAIS EMERGENTES**

A questão dos resíduos sólidos durante muito tempo tem causado preocupação para autoridades no mundo inteiro. Segundo o Atlas global, no mundo, 38% dos resíduos sólidos acabam em destinos inadequados. Na América do Sul, esse percentual é de 34%, o que segundo o ISWA, permite constatar que o Brasil está em situação deficitária em situação à média global e a média do continente. (agência Brasil, 2024).

O grave problema é da falta de políticas públicas em termos de gestão desses resíduos. Dentro dessa perspectiva duas questões centrais têm permeado discussões em torno do tema, que são o aumento do consumo e a destinação inadequada dos resíduos, onde muitas vezes vão sendo dispostos em lugares inapropriados, como os vazadouros, lixões a céu aberto, nas ruas, nos leitos dos rios, nas praças, nos oceanos e mares, causando impactos no meio ambiente, desmatamento poluição do ar, dos oceanos e nos cursos de água. Para se ter uma ideia, de acordo com o (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), no Brasil são produzidos 80 milhões de toneladas de resíduos anualmente(<http://agenciabrasil.ebc.com.br>), de acordo com essa mesma agência, de pesquisa, um levantamento feito pelo Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana -SIURB-de São Paulo, o lixo gerado por pessoa é menor nas cidades que cobram pelo pelos serviços de coleta tratamento e descarte de resíduos. De acordo com dados desse sindicato boa parte desses resíduos tem como destino aterros sanitários, e 40% vão parar nos lixões a céu aberto, causando poluição do ar do solo e poluição visual.

Para o Jornal Nacional, esse volume passa dos 82 milhões e só 2% são reciclados. Segundo o jornal, os dados são do plano nacional de resíduos sólidos, que levou mais de 12 anos para ficar pronto. O jornal conclui que “além de fazer um panorama desse problema o plano apresenta soluções e metas que o país tenha uma melhor gestão dos resíduos. A reciclagem surge como aliada ao combate acúmulo dos resíduos sólidos. A meta é atingir 50% de todos os resíduos produzidos até 2040. A degradação ambiental acontece de forma natural e pela ação antrópica através do uso inadequado dos recursos naturais. Essa problemática ocorre por duas vias: ora pela retirada das matérias primas na sua origem que resulta no desmatamento, na contaminação dos recursos hídricos e perda da diversidade biológica com a eliminação de cadeias importantes, muitas vezes endêmicas na região, o que tem contribuído para o desequilíbrio na região onde foi provocado o impacto e em uma escala bem maior.

Nesse sentido, podemos observar os desastres que ocorreram em Mariana e Brumadinho quando duas barragens de resíduos romperam causando mortes de pessoas e animais, a consequência foi a contaminação dos rios, solos e cursos de água que abastecem as cidades, e a população ribeirinha que sobrevive da caça, da pesca e atividades extrativistas. Outra questão importante para o estudo dos impactos ambientais diz respeito ao descarte de materiais plásticos, vidros, pneus latinhas de alumínio e outros metais, os quais levam em média até cem anos para se decompor.

O lixo é classificado como doméstico, comercial, industrial, hospitalar, agrícola, eletrônico, radioativo. O lixo doméstico é produzido nas residências, o lixo industrial é produzido nas residências pelo consumo de produtos e serviços, o lixo industrial é produzido nas fabricas, resultante de suas atividades de transformação das matérias primas em novos produtos, figurando aí as indústrias têxteis, de calçados, de materiais diversos. Na rede hospitalar, existem vários tipos de materiais recicláveis e não recicláveis, de tintas, de cerâmica, de materiais elétricos hospitalar existem vários tipos de materiais recicláveis e não recicláveis, como os materiais cirúrgicos e tecidos humanos contaminados , na agricultura as embalagem de produtos, e a matéria orgânica a qual pode ser utilizada como adubo, no caso de animais mortos por doenças o lixo(carcaças) deve ser incinerado para não contaminar o resto do rebanho, o lixo eletrônico uma parte é reciclável por conter peças em metal e plásticos que ambos são recicláveis. O lixo eletrônico é composto por: computadores, celulares, impressoras, televisores, cabos os mais diversos, no caso das pilhas e baterias devem ser recolhidos pelos fabricantes dentro de uma lógica denominada Logística Reversa. E por último, o lixo radioativo que tem várias fontes geradoras e que necessita de um tipo de coleta especial esse material recebe recomendação do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

## **5 TEMPO NECESSÁRIO PARA DECOMPOSIÇÃO DE ALGUNS MATERIAIS**

O tempo necessário para decomposição de alguns produtos e sua total reinserção no meio ambiente, demanda de um longo período tempo, e será a natureza dos materiais que irá determinar esse tempo de acordo com o material utilizado na confecção deles. Além do mais em alguns desses produtos têm em suas embalagens componentes que não recebem a destinação correta, e isso pode causar danos à saúde dos seres humanos e ao meio ambiente. (Azevedo, Julia, Acesso em 22 de junho de 2024)

Nesse sentido, fazem parte desse grupo as pilhas e baterias e as embalagens contendo defensivos agrícolas, os abrasivos usados na desinfecção de ambientes domésticos, industriais e hospitalares, os sprays de inseticidas e o lixo hospitalar que requer uma forma de coleta e destinação específica, para que os coletores não sejam contaminados nem tampouco sofram acidentes como cortes e contaminação. Nessa modalidade, estão incluídas as lâmpadas de mercúrio que requerem uma destinação diferenciada, não sendo recomendado o descarte em lixões ou aterros, por exemplo, tendo em vista o risco de contaminação que o mercúrio poderá causar no solo e no lençol freático contaminando as águas subterrâneas e as nascentes dos rios e lagos. Recomenda-se que o próprio fabricante se encarregue de dar a destinação correta a esses materiais. A esse tipo de gerenciamento dos resíduos sólidos denomina-se logística reversa, que consiste em um instrumento de gestão. Para Oliveira (2012) a logística reversa envolve o retorno dos produtos, embalagens e materiais ao ciclo produtivo. (Chaves, Gasparino e Queiroz, 2008), garantem que a logística reversa quando utilizadas em conjunto apresentam grandes resultados, isso porque os materiais já se encontram pré-selecionados. Essa determinação está fundamentada no art. 33 da Política Nacional de Resíduos Sólidos e no Decreto Federal nº 9.177, de 23 de outubro de 2017. Tanto a lei como o decreto entendem que esses materiais são produtos e devem participar obrigatoriamente do sistema de Logística Reversa. A disposição final desses produtos é regulamentada pela Resolução CONAMA N° 401/2008. Além disso entende-se que para que qualquer ação de fato se efetive faz-se necessária uma mudança nos hábitos da sociedade como um todo, ou seja, fazer a diferença no tocante ao manejo dos materiais recicláveis. Uma das atitudes mais recomendadas é a coleta seletiva, que consiste na separação dos materiais de acordo com a sua natureza ainda nas residências para facilitar o trabalho dos catadores, inclusive os riscos de contaminação e de acidentes, além de uma maior valorização na hora da venda pelo bom estado de conservação

dos materiais coletados. Cada embalagem contém um símbolo que identifica o tipo de material e como deverá ser reaproveitado.

Abaixo apresentamos uma lista com alguns materiais e o tempo necessário para sua decomposição.

**Tabela 1:** Tempo necessário para decomposição de alguns materiais:

Materiais	Tempo de decomposição
Papel	De 3 a 6 meses
Tecido	De 6 meses a 1 ano
Filtro de cigarro	Mais de 5 anos
Madeira pintada	Mais de 13 anos
Náilon	Mais de 20 anos
Metal	Mais de 100anos
Alumínio	Mais de 200 anos
Plástico	Mais de 400 anos
Vidro	Mais de 1000 anos
Borracha	Tempo indeterminado

Fonte: Azevedo, 2004

O quadro acima traz informações importantes em relação aos materiais utilizados nas embalagens e o tempo necessário para a sua decomposição, e a sua reinserção desses componentes pela natureza. Materiais como o vidro, a borracha e o plástico que além do longo tempo para sua decomposição estão gerando impactos pela minoria na região costeira. Esse fato é preocupante, principalmente porque quando lançados nos oceanos irão afetar diretamente a vida marinha. Estudos tem mostrado que uma grande quantidade de plásticos e microplásticos estão sendo descartados de forma inadequada por pessoas que frequentam as praias, ilhas e restingas., estima-se que a cada ano 6,4 milhões de toneladas de lixo são descartadas nos oceanos e mares. Conforme Silva, (2022), na composição do lixo marinho, os plásticos de uso único são os mais presentes, (PDUs) o que respondem pela maioria dos itens encontrados (Silva,2022; Apud. Schnurr et al, 2018) o que corresponde a cerca de 13000 pedaços de plásticos e esses resíduos estão flutuando em cada quilômetro quadrado do oceano.

Esse mesmo estudo conclui que muitos animais marinhos confundem esses detritos com alimentos ingerindo-os.

O instituto um só planeta aponta que cerca de 800 milhões de espécies que vivem nos oceanos são afetadas pelos detritos marinhos. Um levantamento feito por essa pesquisa aponta que essa é uma questão que surge e que demanda de uma compreensão sobre a origem do lixo marinho, e a explicação remete a ideia de que todo esse material tem origem nos continentes e estão relacionadas a atividades industriais e a falta de saneamento básico. entre outros. Para Tomas, (2021), “são lançados ao mar cerca de 13 mil toneladas de lixo ao mar, e 20% desse montante apenas são resultantes da pesca e da própria economia marinha. (Thomas,2021). Nesse mesmo sentido o oceanógrafo Alexander Turra afirma que: (...) “a poluição é resultado se um intenso processo, que resulta lógica consolidada que sustenta as atividades humanas e a relação das pessoas com a matéria prima e os resíduos.”. (Silva apud Alexander Turra, 2022).

## **6 A ORIGEM DOS CATADORES E O SEU PAPEL NO PROCESSO DE RECICLAGEM**

De acordo com Bosi (2007). A existência de pessoas que vivem do lixo não é recente no Brasil. Elas estiveram presentes no registro do poeta Manoel Bandeira em 1947, quando escreveu ‘O Bicho’, denunciando o fato de pessoas viverem catando comida entre os detritos (Bandeira; 1993, p.222, apud. BOSI, 207, p.102). Os catadores têm papel preponderante no ciclo produtivo dos materiais recicláveis, pois estão na base de toda a produção. Ademais esses trabalhadores veem na coleta uma forma de sobrevivência por perceber no lixo uma oportunidade de suprir a necessidades, inclusive alimentares. Existem vários motivos que os leva a participar da coleta desses materiais, sendo o principal o desemprego e a falta de oportunidades desencadeada por outras questões como a baixa escolaridade, a idade avançada, limitações físicas entre outras. (Castilhos Junior, Armando Borges de et al, 2013, p. 8). Segundo essa pesquisa, apesar do grande volume de recursos arrecadados com a reciclagem estimada em 1,4 bilhão e 3,3 bilhões anuais[...] “os altos custos para a coleta, transporte e deposição adequada mostram que os catadores ao exercerem seu papel, contribuem para reduzir/amenizar esses custos”. (Castilhos, Júnior, Armando Borges, et al 2013). Para esses pesquisadores. “O trabalho desses indivíduos no mundo todo ajuda a suprir indústrias, reduzindo importações de matérias primas”.

(...) traz contribuições positivas para toda a sociedade. Entretanto esses trabalhadores ainda carecem de políticas públicas que contribuam para a sua real inserção econômica e social e econômica (Castilhos júnior, Armando Borges. at al 2013. ).

Apesar de o serviço da coleta e a venda representar um ganho para os catadores, eles apresentam como uma dificuldade a falta de uma remuneração, pois apenas os valores arrecadados com as trocas monetárias dos produtos coletados não garantem uma renda suficiente para satisfazer suas necessidades e de sua família. Outro entrave apontado por esses profissionais é o preconceito. De acordo com Centro de Ação Cultural (CENTRAC), “Homens e Mulheres catadores/as sofrem um intenso processo de exclusão em decorrência dos fatores apresentados que incluem a precarização do trabalho e a baixa capacidade de regulação pública dos municípios (<http://centrac.org.br> acesso em 27/ 05/2024). De acordo com esse órgão, as iniciativas visando o enfrentamento as dificuldades têm decorrido basicamente dos/das

catadores/as como por exemplo o reconhecimento da profissão de catador pelo Código Brasileiro de ocupações (CBO), em 2002. Além dessas questões elencadas anteriormente os/as catadores/catadoras, apesar de o seu trabalho ser reconhecido eles/elas sentem a falta de reconhecimento tanto pelo poder público, como pela própria sociedade que vê a figura do catador como pouco importante e não atribui ao trabalho desses profissionais o valor merecido diante da sua importância para o meio ambiente.

De acordo com Ferreira (2013), os catadores de Materiais recicláveis são protagonistas fundamentais da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), embora dessa forma continuam sendo discriminados socialmente. Com seu pensamento corrobora o de Santos (2016), ao afirmar que o setor produtivo tem se beneficiado com a redução de gastos com energia e matérias primas. Outra vantagem verificada por Medeiros & Macedo (2006), (CMN, 2020).

O trabalho dos catadores tem importância para a PNRS, no aumento da vida útil dos aterros e na demanda dos recursos naturais. Para o Fundo das Nações Unidas para a Infância, (UNICEF, 2010.) esses profissionais são responsáveis por mais de 60% do papel e papelão reciclado em todo país.

Para Mota (2005), o trabalho dos catadores de materiais recicláveis como uma atividade econômica que integra entre outros aspectos importantes como a geração de renda, a proteção aos recursos naturais, a Educação Ambiental, a inclusão social e a prestação de serviços públicos (Mota, 205; apud. Santos 2016; p.24).

## **7 A COLETA SELETIVA COMO UMA FORMA DE MELHORIA NA QUALIDADE DOS MATERIAIS RECOLHIDOS E DIGNIDADE PARA OS CATADORES**

Vários estudos têm sido desenvolvidos a partir de uma preocupação com a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis, nesse sentido merece destaque os estudos de Santos (2016) ao pesquisar os riscos ocupacionais aos quais estão sujeitos os catadores de materiais ao realizarem a coleta dos mesmos ao realizar uma pesquisa com um grupo de catadores em uma cooperativa em uma comunidade no bairro do Tambor em Campina Grande Paraíba. Em suas análises, com base na observação do trabalho dos catadores a pesquisadora constatou que os profissionais de catação estão sujeitos a riscos físicos, ergonômicos, químicos além de acidentes (Santos 2016). Nesse mesmo sentido tem destaque os estudos.

Também com a proposta de reduzir o lixo foram realizadas três Conferências mundiais, onde foi determinado que cada material deve receber um símbolo que o identifique e uma cor para o recipiente que armazena esse material a saber: os plásticos serão depositados em lixeiras na cor vermelha, o papel na cor azul, o lixo orgânico na cor marrom verde para o vidro, e amarelo para o metal, os símbolos devem estar impressos nas embalagens. inclusive os materiais perigosos como os inseticidas, pesticidas e os materiais radioativos que além de uma coleta diferenciada com blindagem de chumbo até sua monitoração e descarte. Como exemplo desse tipo de material estão as cápsulas utilizadas em clínicas de diagnóstico por imagem. A coleta podendo ser definida como um processo que consiste na separação e recolhimento dos resíduos descartados por empresas e pessoas. E ainda representa uma ferramenta de transformação social e econômica. Principalmente para as pessoas que estão excluídas do mercado de trabalho, em virtude das transformações ocasionadas pelas tecnologias digitais e o nível educacional dos desempregados que passaram a buscar no mercado informal como uma forma de sobrevivência para se manter e alimentar a família. A coleta seletiva se constitui em uma ferramenta de gestão dos resíduos sólidos e através da coleta seletiva solidaria. Essa ação integradora estabelece a separação dos resíduos na fonte geradora seja em órgãos públicos empresas entidades, indústrias e setores da administração pública direta e indireta. Os materiais recicláveis são separados do lixo orgânico. (Ferreira; 2012, p.20).

Outra proposta considerada mais viável para equacionar o problema tem sido a coleta dos materiais ainda residências ou comércio de forma separada, o que contribuirá tanto para a melhoria desses materiais como para garantir dignidade aos catadores, afastando estereótipos e preconceitos em relação a esses profissionais que muito tem contribuído para o meio ambiente,

uma vida mais digna com menos exclusão e marginalização, existem várias propostas que podem produzir impactos positivos dos catadores que os classificando como pessoas mal cuidadas e que o seu trabalho é pouco importante. Além do mais a coleta seletiva por gerar renda para milhões de pessoas e economia para as empresas também significa uma grande vantagem para o meio ambiente, uma vez que diminui a poluição dos solos, e dos rios (Ferreira, 2013, p.20).

A coleta seletiva além de contribuir significativamente para a sustentabilidade urbana, vem incorporando gradativamente um perfil de inclusão social e geração de renda para ara os setores mais carentes e excluídos dos mercados formais de trabalho. (Singer; 2002, apud. Ferreira; 201, P.20)

Nesse mesmo sentido, para Pimentel (2008) A reciclagem tem efeitos altamente positivos nos aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Sua utilização como uma ferramenta do gerenciamento integrado dos resíduos sólidos promove preservação de fontes esgotáveis de matéria-prima, aumento da vida útil dos aterros sanitários redução dos custos da decomposição final do lixo, economia de energia, geração de emprego e renda, redução dos gastos com a saúde pública, educação ambiental (Ferreira; 2013, P.21).

## 8 METODOLOGIA

O nosso estudo baseia-se em uma análise qualitativa participante, partimos de uma observação nos arredores do bairro das Malvinas, momento em que nos deparamos com um grande volume de resíduos sólidos depositados em terrenos baldios em vários pontos do bairro, inclusive em logradouros públicos.

Especificamente na Estação Cidadania, único lugar que a poluição tem para exercer algum tipo de atividade de lazer e exercitar-se para manter a saúde física em dia, bem como uma forma de interação social, especificamente os mais idosos que tem forte tendência ao isolamento social. No entanto apesar de a prefeitura fazer frequentemente a limpeza dos terrenos no entorno da pista de caminhada e nas proximidades da academia popular os moradores próximos ao local os têm insistido em ocupá-los com esse fim. São vários materiais depositados nesses locais.

**Figura 1.** Resíduos depositados em local destinado a área de lazer e esporte no espaço cidadania no bairro das Malvinas em Campina Grande - PB



Fonte: Acervo da pesquisa, 2024.

Identificamos diferentes tipos, e que demandam de uma grande quantidade de tempo para sua decomposição. São plásticos, (nas formas mais variadas), papelão, isopor, galhos de árvores, restos de construção, móveis, tecido, vaso sanitário, espuma, tapetes arame e vidro, sem contar que o acúmulo do lixo nesses locais contribui para a proliferação de animais vetores que transmitem doenças, como ratos, baratas, formigas, cobras, escorpiões e outros animais vetores.

No período das chuvas recipientes que acumulam água contribuem para a proliferação do *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor da Dengue, Zika, Chikungunya comprometendo a saúde de pessoas que habitam nos arredores e que utilizam aquele espaço público. Além dos problemas já citados um ambiente malcuidado acarreta uma série de outros que afetam diretamente a saúde física e mental das pessoas.

A degradação visual e olfativa da comunidade como todo. Observamos concomitantemente a ação dos trabalhadores recolhendo os materiais nas ruas bem como as condições de precariedade sob as quais eles estão submetidos, e isso afeta igualmente a saúde desses trabalhadores, principalmente por conta do contato direto que eles mantem com os materiais contaminados.

Para essa tomada de decisão desenvolvemos um diálogo com eles (elas), procurando saber qual a percepção que eles têm em relação a si mesmos e ao seu trabalho. De acordo com Calderoni, 1999; Apud. Sidegun, et al, 2015, p. 16. “a percepção que o catador tem de sua atividade é de que se trata de um trabalho honesto e que a sociedade deveria vê-los com menos indiferença” (...) reconhecem que seu trabalho é importante para outras pessoas e para o planeta.

A pesquisa bibliográfica em sites oficiais e documentos, nos auxiliou para elaboração do texto que teve por finalidade uma interpretação sobre as questões que envolvem a temática ambiental, isso nos proporcionou “uma viagem” por vários lugares permitindo uma compreensão sobre esse tema tão latente que afeta de forma global comunidades diversas, principalmente pela emergência do consumo, o qual tem crescido cada vez mais, fazendo com que determinados produtos sejam superados para que sejam produzidos novos com o tempo de validade cada vez mais reduzido (para acelerar cada vez mais o ciclo da produção, e gerando desigualdades.

Embora tenha-se em mente que nenhum trabalho poderá estar pronto ou acabado, mas que poderá contribuir no trabalho de futuras pesquisas e novos horizontes que gerem novas temáticas, trazendo de alguma forma uma contribuição para a sociedade em geral.

Com relação ao uso do questionário nos baseamos nas análises de Chaer (2011, et .al), que destacam o uso do questionário como técnica igualmente importante na pesquisa qualitativa. Para esses pesquisadores a o emprego do questionário enquanto técnica de coleta de dados , recorrentemente empregada nas pesquisas que envolvem o levantamento de uma grande quantidade de dados, como também o seu emprego nas pesquisas de cunho qualitativo(CHAER, at. All, 2011, p.1) Ainda fundamentados nesses autores que se reportam a Lakatos e Marconi

'tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queira confirmar, e ao tipo de informantes com que vai entrar em contato (Lakatos e Marconi, p.33 Apud. Chaer, et, al 2011, p.8). As questões formuladas, apesar de serem abertas as respostas foram bastante curtas, e não se sabe ao certo se eles(elas) tiveram dificuldade para responder ou se não tiveram interesse ao que estava sendo indagado, embora suponha-se que alguns deles se negam a fornecer algumas informações, uma dessas informações é se eles estão incluídos em algum programa de transferência de renda. (bolsa família, BCP, outros), não se sabe ao certo o motivo da negativa, mas supõe-se que seja por medo de perder o benefício caso ultrapasse a faixa dCh renda permitida “per capita”. As perguntas iniciais que compõem os dados dos catadores foram elaboradas com o intuito de identificar e saber mais sobre a categoria de trabalhadores e se referem aos seguintes questionamentos: idade, nível de escolaridade, se o os catadores já trabalharam em emprego fixo, local onde residem, quanto ganham com a coleta, quantas pessoas dependem da renda auferida pelos catadores, se eles possuem outra fonte de renda além da catação, se estão inscritos em algum programa de transferência de renda, , qual o meio de transporte utilizado , se já contraiu algum tipo de doença em função do trabalho exercido.

Foram entrevistadas quatorze profissionais de coleta de materiais recicláveis, sendo sete do sexo masculino e sete do sexo feminino, os dados a seguir foram produzidos com base nas respostas fornecidas pelos catadores e catadoras, sendo sete mulheres e sete homens no total, conforme foi mencionado acima foram levantadas questões relativas a idade dos profissionais e conclui-se que a idade dos catadores apresentou uma variação entre 15 e 78 anos. Escolaridade: sete pessoas afirmaram ter cursado até o sexto ano do Ensino fundamental, quatro pessoas se declararam analfabetas, uma pessoa diz estar cursando o primeiro ano, uma pessoa afirma ter o ensino fundamental completo, e uma declara ter concluído o ensino superior. Com relação a um vínculo empregatício, foi perguntado junto aos catadores se eles já tiveram emprego fixo, e nove dos entrevistados afirmam que já tiveram emprego fixo, mas sem carteira assinada. As ocupações que eles declararam ter exercido foi como ajudante de pedreiro, para os homens, e babá e cozinheira para as mulheres. Apenas uma das mulheres disse que já trabalhou como recepcionista, mas que precisou sair do emprego para cuidar dos filhos.

Outra pesquisa justificou como causa do ingresso na atividade de catação a a falta de oportunidade para conseguir trabalho em sua área de formação, tendo em vista a idade avançada. Em relação a moradia, quatro pessoas afirmaram morar no Multirão do bairro Serrotão, duas no

Residencial Santa Bárbara, nas Malvinas, uma no bairro Catingueira. levantou-se com relação aos ganhos percebeu-se uma variação em relação aos valores declarados pelos entrevistados que afirmaram ganhos entre cinquenta reais e dois mil. De acordo com as respostas dos entrevistados, esses ganhos têm uma relação com o tempo dedicado ao trabalho e da forma como as vendas são efetivadas. Foi pesquisado quantos dependentes os pesquisados têm em relação a renda auferida no seu trabalho como, a pesquisa mostrou que três catadores têm seis, dependentes, dois afirmaram ter quatro dependentes, dois quatro dependentes, dois três dependentes e, um nove dependente e um afirmou ter cinco dependentes. Foi pesquisado junto aos catadores se os mesmos possuem alguma outra fonte de rendimento para compor a renda familiar, do grupo de oito pessoas afirmaram algum tipo de rendimento que eles classificaram como “bico”, e uma pessoa declarou receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Levantou-se aos catadores se o grupo está incluído em algum programa de transferência de renda junto ao governo federal para compor a renda da família e constatou-se que apenas uma pessoa é contemplada com um benefício. Outras questões como o tipo de transporte utilizado para arrecadar os materiais recicláveis foi abordada, concluiu-se que os transporte utilizado pelo grupo são carrinhos de mão, sacolas e carroças movida a tração animal, com relação ao transporte feito em carrinhos de mão. Nesse sentido, os estudos realizados por Santos (2016) indicam que ao realizar o seu trabalho os profissionais de catação estão expostos a riscos hergonômicos.( Santos , 2016, p.15) quanto as doenças adquiridas com a rotina de trabalho dos catadores. verificou-se que os profissionais mesmo expressando algumas queixas, como gripes, alergias, pressão alta eles não têm uma consciência de que esses sintomas tenham alguma relação com a sua atividade diária, principalmente as mulheres idosas. Todavia os manuais de saúde e doença que classificam as doenças do trabalho como as Lesões por esforços repetitivos (LER) identificam vários tipos de doenças do trabalho entre os catadores, como doenças psicológicas alcoolismo dependência química entre outras.

Na fala de uma catadora associada da Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis (Cotramare) a profissional faz uma ressalva com relação as dificuldades enfrentadas pelos catadores em seu dia a dia e a falta de reconhecimento do seu trabalho pela sociedade. “uma das dificuldades dos catadores é a falta de reconhecimento, pois só o engajamento dos catadores em movimentos organizados poderá romper os desafios que essa classe de trabalhadores enfrenta em sua rotina de trabalho. Uma das alternativas apresentadas de acordo com essa profissional para sanar essa dificuldade são as” associações” e “cooperativas” de catadores cujo objetivo é

definir metas para serem alcançadas a partir de projetos que beneficiem os catadores, bem como conseguir visibilidade perante o poder público, o evento aconteceu no Centro de Ação Centrac, onde os representantes das cooperativas se reúnem com a finalidade de discutir um contrato entre as cooperativas e a prefeitura da cidade de Campina Grande com o objetivo formar uma parceria entre esses dois seguimentos. De acordo com Lucicleide Henriques cooperada na Cotramare. “O contrato é importante porque garante o reconhecimento do trabalho dos profissionais de catação. O evento contou com a participação de catadores, representantes das associações, e das Universidades Federal (UFCG), e estadual (UEPB), Monica Pereira, e as Professoras Crislene Moraes e Luiza Cirne que integram o projeto Rede Lixo e Cidadania. Para essas pesquisadoras a parceria garante visibilidade do trabalho de coleta. Outra questão que afeta o trabalho desses profissionais é a ausência de EPIs, como botas, luvas e máscaras e a falta de um transporte adequado para coleta dos materiais.

**Figura 2.** Catadora realizando a coleta de materiais recicláveis na rua dos Marmeleiros - Malvinas



Fonte: Acervo da pesquisa, 2024.

## 9 DISCUSSÃO

Quando questionado como os trabalhadores se sentem em relação ao tipo de trabalho que exercem, eles afirmaram que se sentem felizes por poder levar para casa um pouco de comida para suas famílias. Os catadores afirmaram que já foram vítimas de preconceito tendo em vista suas condições de trabalho, a aparência física, trajes etc. (Medeiros e Macedo, 2006, Sidegun, et al. 2015), asseveram que os catadores são colocados como na chamada ‘inclusão perversa’ e que essa é uma forma de mascarar a exclusão social de que são vítimas. Na conversa informal falamos da importância de seu trabalho para o bairro e para o meio ambiente, falamos dos impactos positivos que o trabalho de catação produz no meio ambiente e na comunidade como um todo, alertando-os que a quantidade de material recolhida por eles representa um percentual a menos descartado nas ruas e nos aterros sanitários, o que percebemos que eles se sentiram envaidecidos com essa colocação.

O local onde foram aplicados os questionários foi na rua dos Marmeleiros, por onde os catadores realizam suas atividades, por volta de 10 horas, geralmente esse é o horário que eles (elas) passam recolhendo os resíduos que a comunidade e alguns comércios locais descartam nas portas de suas residências. Esse geralmente é o horário que antecede a passagem do carro que faz a coleta geral. Observamos que eles(as). Ficam agitados por conta da quantidade de catadores no mesmo horário e espaço, o que de certa forma gera uma “concorrência entre eles. Alguns utilizam estratégias as mais diversas para conseguir uma boa coleta, e se” especializam " na coleta de determinados materiais. Ex; garrafas pet, papel e papelão, latinhas, e até restos de comida para pequenos animais como galinhas e porcos. Outros coletam nas próprias residências, utilizando a estratégia de “agendamento”, pedindo que os moradores separem e guardem os produtos para que eles(as) recolham. Essa prática geralmente em utilizada pelas senhoras com idade mais avançada e que não dispõe de um transporte mais adequado. Essa estratégia garante a elas facilidade do seu Trabalho uma melhor qualidade para os produtos o que implica preços melhores na hora da venda.

## 10 RESULTADOS OBTIDOS

Ao realizar este estudo concluiu-se que os catadores de materiais recicláveis realizam seus trabalhos em condições precárias sendo vítimas de preconceitos e de exclusão por conta das próprias condições que a profissão abarca, por isso estão sujeitos a estigmas vive do “lixo”, “é do lixo”, “está no lixo”, sempre remetendo a ideia do que está fora, não faz parte, não está incluído. Por outro lado percebeu-se a importância do trabalho dos profissionais como alguém que integra todo um processo produtivo, a indústria da reciclagem que agrega milhares de trabalhadores, e reduz custos com energia, água e matérias primas, junto aos benefícios produzidos ao meio ambiente com agregando benefícios como a redução dos descartes indevidos que produzem danos os mais diversos como a poluição, a acumulação desses resíduos nas ruas, nos vazadouros, nos aterros , sejam controlados ou sanitários, que devido à falta de uma gestão adequada se mantém ineficiente, permitindo que essa práticas se perpetue nos centros urbanos causando vários transtornos. Concluiu-se que os catadores de materiais recicláveis devido a fatores como baixa escolaridade, idade avançada e ao desemprego estrutural são excluídos do mercado de trabalho, restando a eles/elas a busca pela sobrevivência, e que encontram na atividade de catador uma alternativa para se alimentar, vestir e cuidar da família. Percebeu-se que os catadores de materiais recicláveis convivem cotidianamente muitos riscos para a saúde, embora eles não façam uma associação das doenças provocadas pelo trabalho, percebem apenas os benefícios que a renda auferida pelo trabalho proporciona para eles/ elas e sua família. Os catadores se queixam de serem vistos com preconceito, não receberem o reconhecimento pelo seu trabalho, mesmo tendo consciência de sua importância para a sociedade e para o meio ambiente.

## **11 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo sobre o protagonismo dos catadores de materiais recicláveis que atuam no bairro Malvinas, em Campina Grande - PB, trouxe à tona importantes reflexões sobre a importância dessa atividade para a sustentabilidade ambiental e a economia circular. Os resultados revelam que, apesar de desempenharem um papel essencial na cadeia de reciclagem, os catadores enfrentam condições de trabalho precárias, recebem uma parcela mínima dos lucros gerados e são vítimas de exclusão social e preconceito.

A pesquisa demonstrou que os catadores têm uma clara percepção da relevância do seu trabalho, tanto para suas próprias sobrevivências quanto para a preservação ambiental. Contudo, a falta de reconhecimento social e de direitos trabalhistas evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a valorização desses profissionais e a formalização da atividade.

Além disso, o estudo destacou o impacto positivo da separação de materiais na fonte geradora, que pode melhorar a qualidade dos materiais reciclados e aumentar o lucro dos catadores. No entanto, essa prática ainda é limitada, indicando a necessidade de campanhas educativas e de uma gestão mais eficaz dos resíduos.

Conclui-se que, para alcançar uma reciclagem mais eficiente e inclusiva, é fundamental que os catadores sejam integrados formalmente ao sistema de gestão de resíduos sólidos, com garantias de direitos e condições dignas de trabalho. Somente assim será possível construir uma sociedade mais justa, sustentável e que valorize verdadeiramente aqueles que contribuem para a preservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriano; SOUSA, Emmanuel. **Retalhos Históricos de Campina Grande-PB. Invasão das Malvinas em Campina Grande**, 24 de novembro de 2011. Disponível em: <https://cgretalhos.blogspot.com/2009/08/invasao-das-malvinas.html>. Acesso em 24 de jun. 2024.

AZEVEDO, Julia. **Decomposição leva tempo: entenda o processo. (oito minutos de leitura)** Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/decomposicao/>. Acesso em: 21 jun. de 2024.

BOEHM, Camila - **Geração de lixo no mundo pode chegar a 3,8 bi de toneladas em 2050**. Agência Brasil, São Paulo, 28 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-02/geracao-de-lixo-no-mundo-pode-chegar-38-bi-de-toneladas-em-2050>.

CASTILHOS, Junior Armando Borges. **Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil**. *Rev. Ciência & saúde Coletiva* [online]. 2013, v.18, n.11, pp.3115-3124. Disponível em <http://www.scielo.br/j/csc/a/RDFvSTprvh8CBzXrsZNRpQN/abstract/?lang=pt>  
Acesso em: 21 jun. 2024.

CHAER, Gaudino. **A técnica do Questionário na pesquisa**. *Revista Evidência*, Araxá, v.7, n.7, p.251 - 266, 2011. Disponível em: [https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisa\\_social.pdf](https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf). Acesso em 21 de junho de 2024.

FERREIRA, Sandra Maria Sousa. **Resgate A Cidadania Dos Catadores De Materiais Recicláveis Do Município de Formigueiro. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**. Santa Maria RS, 2013.

GOUVEIA, Nelson. **Resíduos sólidos urbanos: Impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. Jun 2012, v. 17, n.6 pp. 1503-1510. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600014>. Acesso em 10 Dez 2022.

MUNICÍPIOS, **Confederação Nacional dos, (CMN)**. Disponível em: <http://www.cmn.org.br> Acesso em: 13 jun. 2024

MEDEIROS, L. F.R; MACEDO, K. B. **Catador de Material Reciclável: Uma profissão para além da sobrevivência?** *Psicologia e Sociedade*. Agosto de 2006, V. 18, n.2. pp. 62 – 71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/gWdXk8YT3TyLyGyNgrdLj7N/abstract/?lang=pt> Acesso 20 jun. de 2024.

MINAYO, M. S. (ORG.), **Pesquisa social - Teoria, Método e Criatividade**. 23ª edição, Petrópolis, RJ Vozes, 1994.p.51-66

NETO, O.C.O **trabalho de campo como descoberta e criação. 22 de Jun 2016.**  
Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/316474479/NETO-O-C-O-Trabalho-de-Campo-Como-Descoberta-e-Criacao>. Acesso 20 maio 2024.

POLICARPO, Thaynara. **Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis irão Prestar Serviços de Coleta Seletiva à Prefeitura do Município. Campina Grande - PB**, 3 de junho de 2015  
Disponível em: <http://centrac.org.br>. Acesso 15 maio de 2024.

SANTOS, Bárbara Daniele dos. **Alternativas mitigadoras de riscos ocupacionais no exercício profissional de catadores de materiais recicláveis vinculados.** ARENSA, Campina Grande –PB, 2016.

SILVA, David Leonardo Bouças da. **Poluição plástica no litoral brasileiro: percepções de gestores de meios de hospedagem sobre consumo de descartáveis.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo [online],2022, v. 16 e-2481. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/zb8TjVn95TQPVXypLLN4PNt> Acesso 23 jun. de 2024.